

material didático

METODOLOGIA PARA A PRÁTICA DO MAPEAMENTO COLABORATIVO DIGITAL

**Uma proposta do curso de extensão
"Travessias urbanas e biografias das
(i)mobilidades"**



RICARDO BARBOSA DA SILVA

EDIÇÕES REDEMOPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborado por Regina Garcia Brito – CRB 8/8895

Silva, Ricardo Barbosa da.

Metodologia para a prática do mapeamento colaborativo digital: uma proposta do curso de extensão "Travessias urbanas e biografias das (i)mobilidades" – material didático / Ricardo Barbosa da Silva. São Paulo: Edições Redemopes, 2022.

ISBN: 9786500558197

1. Cartografia. 2. Mobilidade Urbana. 3. Mapeamento Colaborativo. I. Silva, Ricardo Barbosa da. II. Título.

Revisão

Gláucia Lobo

Diagramação e foto da capa

Ricardo Barbosa da Silva



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional .

redemopes

**Grupo de pesquisa-ensino-extensão
Instituto das Cidades
Campus Zona Leste
Universidade Federal de São Paulo**

Esta proposta é vinculada ao projeto de extensão "Rede Mobilidade Periferias: formação e debates", aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Unifesp. Vincula-se também ao projeto de pesquisa "Mobilidade Cotidiana, Segregação Espacial e Periferia Urbana: tempo de deslocamentos nas últimas três décadas na metrópole de São Paulo ", Chamada Universal MCTIC/CNPq – Edital n. 28/2018.

Para saber mais sobre o redemopes e o projeto:

<https://redemobilidadeperiferias.github.io/>

Equipe do projeto

Campus Zona Leste - Unifesp

Coordenação geral: Ricardo Barbosa da Silva

Bolsistas: Barbara Helena da Silva Montalva e Gabriela Carrasco Costa

UniCEU Água Azul - Cidade Tiradentes

Coordenação local: Ricardo Peres de Almeida

Secretaria: Ana Claudia Diniz e Jairo Pereira Gomes

UniCEU Capão Redondo

Coordenação local: Martha de Carvalho Schultz

Secretaria: Renato Vale Leal e Roberto Koiti Okuma Junior

UniCEU Perus

Coordenação local: Simone Cristina Garcia

Secretaria: Viviane Daise Batista de Godoi e Maria Aparecida Cornélio Silva

Agradecimentos

Este e-book é resultado da parceria da Universidade dos Centros Educacionais Unificados (UniCEU), vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura do Município de São Paulo, particularmente, com a coordenadora Simone Cristina Garcia da UniCEU Perus, a coordenadora Martha de Carvalho Schultz da UniCEU Capão Redondo e, inicialmente, o coordenador Vinícius Rolim Dellanava e, depois, Ricardo Peres de Almeida da UniCEU Água Azul, aos quais agradecemos imensamente.

Agradecemos também aos secretários Jairo da UniCEU Água Azul, Roberto e Renato da UniCEU Capão Redondo e Viviane da UniCEU Perus.

Agradecemos aos cursistas pelas ricas reflexões e diálogos, especialmente, aqueles que aceitaram participar posteriormente da mesa redonda para apresentação dos resultados. Meus sinceros agradecimentos ao Marcelo Augusto dos Santos do UniCEU Perus, Daniel Lourenço dos Santos e Maria Cristina Ribeiro de Jesus da UniCEU Capão Redondo, e Daiana Cristina Cubas e Luiz Carlos dos Santos Brito da UniCEU Água Azul. Todos e todas foram brilhantes e aprendemos demais com vocês.

Sumário

Apresentação — 07

Para começar — 12

O que queremos — 16

Como fizemos — 17

Oficinas — 18

Narrativas — 18

Mapeamento colaborativo digital — 21

Para não terminar — 27

Referências — 28

Apresentação

A Universidade nos Centros Educacionais Unificados (UniCEU) consiste em uma rede composta por Polos de Apoio Presencial de cursos na modalidade a distância, ofertados tanto pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), como por Instituições de Ensino Superior (IES) que celebram parcerias com a Prefeitura do Município de São Paulo. Os cursos ofertados são de formação inicial, continuada, cursos comunitários, técnicos, tecnológicos, de graduação, de extensão ou de pós-graduação.

A rede UniCEU tem como objetivo, entre outros, ampliar e ofertar cursos nos Polos de Apoio Presencial UAB-SP de qualidade e gratuitos, de modo a ampliar o acesso ao Ensino Superior às populações de maior vulnerabilidade social em todas as regiões da cidade; assegurar a formação continuada dos educadores de acordo com as Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação;; proporcionar troca de experiência e produção de conhecimentos entre as regiões da cidade de São Paulo; tornar-se referência de atendimento à comunidade na construção de itinerários formativos objetivando o ingresso no ensino superior, em especial para a população jovem; estimular a formação de profissionais de licenciatura com o interesse de atender as necessidades das redes públicas de ensino com maior atenção voltada para as regiões em que há falta de profissionais da educação; promover o desenvolvimento sustentável na região situada; e constituir-se como um centro de referência de acesso e potencialização social, principalmente, para aqueles que residem em áreas empobrecidas da cidade de São Paulo.

A UniCEU consiste em uma rede composta por 52 Polos de Apoio Presencial (localizados em 51 CEUs e na EMEF Gilberto Dupas, na zona norte). Por isso, a UniCEU/UAB tem como sua grande missão a democratização do ensino superior de qualidade e gratuito à população.

O curso de extensão “Travessias Urbanas e Biografias das (I) Mobilidades: mapeamento social e colaborativo em tempos de pandemia na metrópole de São Paulo” foi aplicado em três polos UAB da rede UniCEU: Jardim Modelo/Capão Redondo, Perus e Água Azu/Cidade Tiradentes. Em cada um, conforme suas realidades, houve diferentes resultados após as práticas do curso. Em seguida teceremos, um breve histórico de cada um dos polos.

O Polo UAB Jardim Modelo/ UniCEU Capão Redondo tem como coordenadora Martha de Carvalho Schultz e como secretários acadêmicos Renato Vale Leal e Roberto Okuma Junior. O polo está localizado no Distrito do Capão Redondo, Subprefeitura de Campo Limpo, na região Sudoeste de São Paulo e está sob a jurisdição da DRE (Diretoria Regional de Educação) Campo Limpo. Este polo teve início no dia 04 de abril de 2014 e, em novembro do mesmo ano, ocorreram as inscrições para o processo seletivo, ofertando cursos de graduação em parceria com a Univesp. Além desses, foram realizadas quatro especializações em parceria com a Unifesp. Ao longo destes anos, tivemos 27 turmas distintas e hoje contamos com 22 turmas em cursos de graduação em parceria com a Univesp e Unesp.

O Polo UAB Cidade Tiradentes/ UniCEU Água Azul/ tem como coordenador Ricardo Peres de Almeida e como secretários Jairo Pereira Gomes e Ana Cláudia Diniz. O polo está localizado no

CEU Água Azul, no bairro Cidade Tiradentes, no distrito municipal Cidade Tiradentes, na zona leste da Cidade de São Paulo, atendendo aos moradores da região e de bairros vizinhos. Iniciou suas atividades em 19 de julho de 2013 e, ao longo destes mais de oito anos, já foram desenvolvidos cursos com 8 IES (Instituição de Educação Superior) parceiras, num total de 32 turmas entre graduações e pós-graduações.

O polo UAB / UniCEU Perus tem como coordenadora Simone Cristina Garcia e as secretárias acadêmicas Viviane Daise Batista de Godoi e Maria Aparecida Cornélio Silva. Seu funcionamento começou no dia 7 de abril de 2014, desde então cumpre com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior à população de maior vulnerabilidade, como também o de assegurar formação continuada aos profissionais da educação. Ao todo, desde 2014, foram ofertados 20 cursos, incluindo graduação, pós-graduação e extensão, das Instituições Parceiras: Unifesp, Unesp, UFABC e Univesp.

Sobre o curso nos polos: a aplicação, experiência e vivências

O curso de extensão “Travessias Urbanas e Biografias das (I) Mobilidades: mapeamento social e colaborativo em tempos de pandemia na metrópole de São Paulo”, ministrado pelo Professor Doutor Ricardo Barbosa da Silva, possibilitou um momento valioso, porque proporcionou uma oportunidade de reflexão para os estudantes dos polos sobre o transporte público das suas regiões e as mobilidades e imobilidades no momento pandêmico. No geral, foi uma experiência bem sucedida e enriquecedora para os estudantes que serão futuros professores e para aqueles que já atuam em sala de aula. É importante ressaltar que a outra

vertente dos Polos UniCEUs é ofertar aos estudantes e profissionais da Educação, atividades de formação continuada. Foi neste contexto que o curso de extensão foi desenvolvido; partiu-se da realidade local de cada polo e a mesma foi contextualizada e ampliada para reflexões sobre as questões presentes no dia a dia dos participantes: infraestrutura de seus bairros, o transporte público e as mobilidades diárias.

A partir de uma pesquisa com os participantes sobre como e em quais condições são feitos os deslocamentos, as percepções e informações foram compartilhadas com o grupo. Elas levaram à reflexão, tecendo um mosaico rico em conhecimento, feito através do “Mapeamento Colaborativo”, numa visão clara sobre o tema apresentado. O curso oportunizou a aprendizagem de uma metodologia ampliada que utilizou ferramentas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem, aplicáveis na Educação, presencial, híbrida ou a distância.

Desse modo, este e-book contribuirá para que outras experiências associadas ao uso da tecnologia possam ser colocadas em prática. A tecnologia aplicada na educação é uma realidade e deve estar presente em todas as escolas. É uma forma de construir novos conhecimentos e aprofundar conteúdos em diferentes dimensões. Aliada a uma gestão democrática, o processo é feito pelos alunos, mediado pelo professor, fundamentado na colaboração mútua. E, por fim, o território é trazido para o debate, toda ação é contextualizada e retrata as diferentes realidades, que ganham significados e sentidos após serem identificadas com os participantes. Que esse curso de extensão seja aplicado em outros polos da Cidade de São Paulo, porque assim como em Perus, Capão Redondo e

Cidade Tiradentes, em cada CEU há um polo UniCEU que cumpre com a missão de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, para as populações vulneráveis e periféricas da cidade de São Paulo.

Martha de Carvalho Schultz, Ricardo Peres de Almeida e Simone Cristina Garcia

Para começar

Os mapas são cada vez mais presentes em nosso cotidiano, porém, muitas vezes, parece que nem lembramos da existência deles. Na escola, os mapas são apresentados para nós, em boa medida, como um conteúdo desestimulante, voltado apenas a memorização e repetição. Mas por que para os Estados-nacionais e grandes empresas é considerado um conhecimento valiosíssimo? Não é por acaso que o geógrafo francês Yves Lacoste dizia que mapa é poder (LACOSTE, 1988).

Se o mapa é poder e, portanto, produz efeitos políticos, a cartografia, enquanto ciência e técnica, não é neutra, como diria Harley (1989). Com base nesse entendimento, o conhecimento cartográfico vem se expandindo e ganhando novas abordagens nas escolas e sociedade civil organizada.

Essa é uma abordagem de um movimento que pensa a cartografia de maneira crítica (TAYLOR, 1994), servindo aos interesses da maioria da sociedade civil, não apenas como técnica, mas também, como instrumento político e ético.

Mais recentemente, com o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e o uso de *smartphones*, as possibilidades da cartografia digital se ampliam através de metodologias de mapeamento participativos e colaborativos para uma perspectiva cidadã.

Neste e-book, apresentaremos a utilização da metodologia de mapeamento colaborativo digital, voltada para o tema da mobilidade urbana. Mobilidade pensada aqui não apenas como deslocamento de pessoas em si, mas também, como um conjunto de práticas sociais e significados (CRESSWELL, 2009). Isso porque, os usos do território e as experiências urbanas na mobilidade cotidiana, são afetadas em função dos meios de transportes utilizados (ônibus, metrô, trem, automóvel, a pé, bicicleta, etc.), os motivos de deslocamentos (trabalho, educação, compras, saúde, lazer, etc.) e os fatores pessoais (renda, raça, gênero, idade, etc.) (SILVA, 2016).

Nas cidades brasileiras, marcadas por intensas desigualdades socioespaciais, a mobilidade é um dos problemas históricos que as pessoas enfrentam diariamente. Com a pandemia do novo coronavírus, decretada em março de 2020, esse problema se agravou ainda mais. Já que poucos puderam ficar em casa em *home office* e tiveram que continuar a enfrentar os transportes coletivos lotados, demorados e caros para atravessar a cidade e trabalhar.

Para refletir sobre essas e outras questões escrevemos este e-book resultado do curso de extensão “Travessias Urbanas e Biografias das (I)Mobilidades: mapeamento social e colaborativo em tempos de pandemia na metrópole de São Paulo”. É assim que baseado na perspectiva da cartografia da ação social, compreendida como um processo social coletivo, que não termina, nem começa com o mapa (SILVA; SCHIPPER, 2012), este curso, por meio do mapeamento colaborativo digital, buscou uma

reflexão e um diálogo sobre as condições de (i) mobilidade cotidiana dos cursistas moradores das periferias urbanas da metrópole de São Paulo em tempos de pandemia.

Originalmente, essa proposta de curso de extensão estava marcada para ocorrer a partir de março de 2020. Mas função da pandemia do coronavírus foi adiada e sua proposta reformulada, considerando a necessidade de distanciamento social e as possibilidades das plataformas digitais.

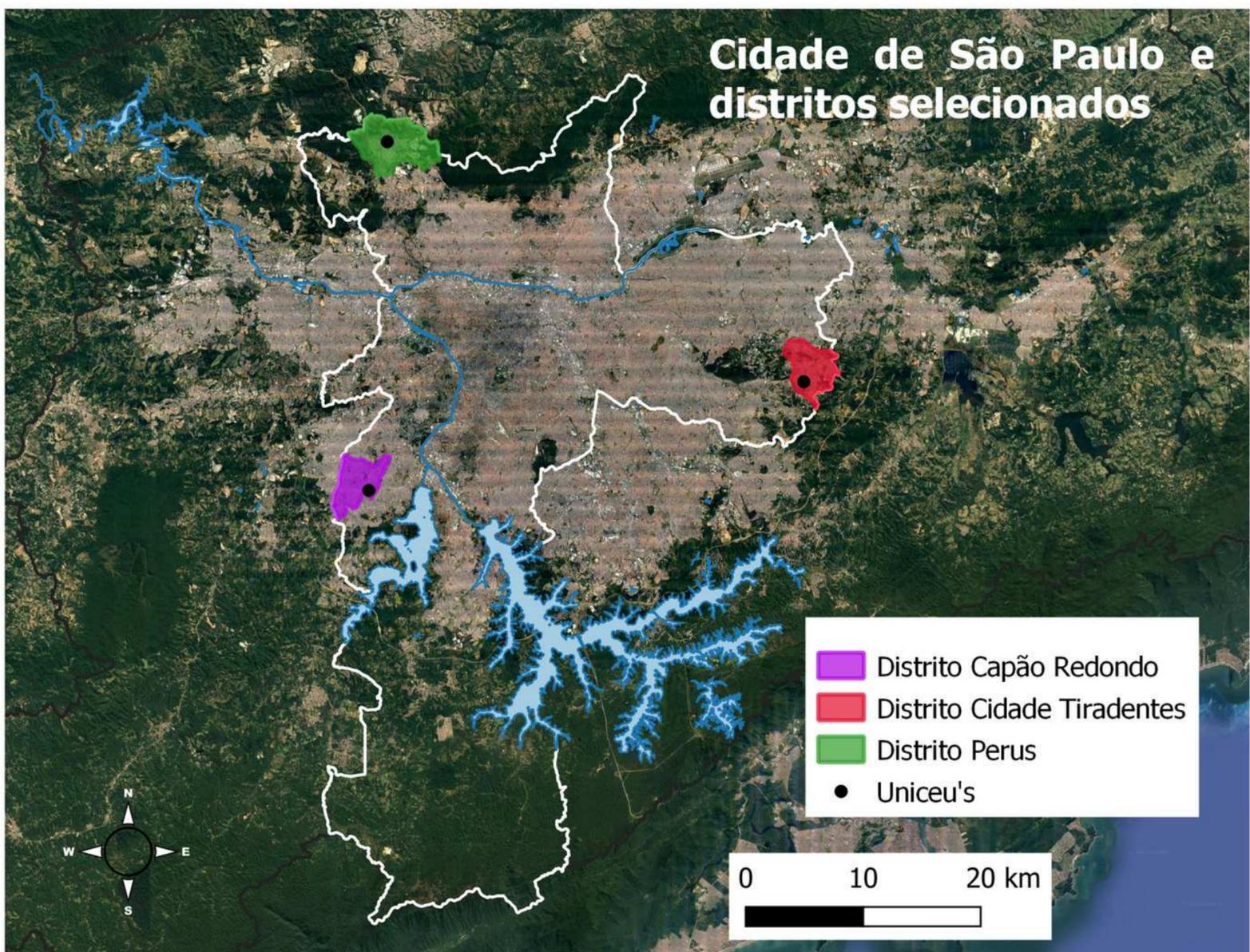
Assim, o curso foi realizado de maneira remota, com os participantes estudantes da UniCEU Perus, em duas oficinas nos dias 18 e 20 de maio de 2021, na UniCEU Capão Redondo, nos dias 25 e 28 de maio de 2021, e na UniCEU Água Azul, nos dias 8 e 10 de junho de 2021.

Após o curso, em novembro de 2021, ainda em formato remoto, foi realizado um retorno a respeito dos resultados do curso de extensão uma mesa redonda, com a participação da coordenação de cada um dos polos e estudantes voltado à reflexão crítica e avaliação da proposta.

Um alerta aos leitores é que esta metodologia é aberta e pode ser aplicada nos mais diversos contextos e em tantos outros temas para quem vive na cidade ou mesmo no campo.

Este e-book compõe parte das ações do grupo de pesquisa-ensino-extensão Rede Mobilidade Periferias, coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva, professor de Geografia do Instituto das Cidades, Campus Zona Leste, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Mapa de localização



Fonte cartográfica: GeoSampa, Google. Desenho: Ricardo Barbosa da Silva

O que queremos

Este e-book busca apresentar uma proposta metodológica baseada no mapeamento colaborativo digital, como forma de trazer à tona as vivências e experiências urbanas das pessoas em seus deslocamentos, problematizando as suas condições de (i)mobilidades cotidianas na metrópole de São Paulo, no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Com isso a ideia era que as pessoas pudessem refletir sobre as condições dos meios de transportes e o tempo que elas perdem nestes deslocamentos. Além do mais, essa metodologia permitiu pensar como as práticas sociais, determinam certos usos do território, bem como, apreender o significado desses deslocamentos, vivenciados e experienciados na vida cotidiana das pessoas.

É importante ressaltar que essa metodologia é aberta e pode ser desenvolvida e retrabalhada em função das necessidades e interesses, com esse tema ou outros tantos temas que são do interesse de quem vai propor em participar de oficinas com essa intencionalidade.

Como fizemos

Foi utilizada uma metodológica de mapeamento social e colaborativo digital, como forma de refletir sobre as vivências e experiências urbanas dos cursistas moradores das periferias em suas (i)mobilidades cotidianas no contexto de pandemia.

Para tanto, foram realizadas oficinas remotas com um total de 50 estudantes da UniCEU/UAB, dividido nos polos do Capão Redondo, Água Azul – Cidade Tiradentes e Perus.

Em cada um desses polos ocorreram duas oficinas de maneira remota por meio do *Google Meet*. No primeiro dia, foi enfocada a narrativa, onde inicialmente os participantes responderam um formulário online e, posteriormente, relataram de maneira espontânea sobre suas vivências e experiências na mobilidade cotidiana. As falas foram gravadas e transcritas, garantindo o completo anonimato. No segundo dia, baseado no mapeamento colaborativo, os participantes puderam expressar espacialmente suas vivências e experiências, utilizando colaborativamente a plataforma digital *My Maps*. Ao final, foi socializadas coletivamente as produções e impressões gerais sobre o desenvolvimento do curso proposto.

Oficinas

1.º Dia - Narrativas

Neste dia o objetivo foi estimular o debate e reflexão as histórias de mobilidade e imobilidade no contexto da pandemia.

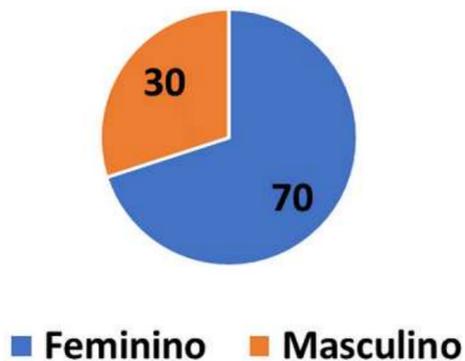
Começamos com a apresentação da proposta. Logo em seguida os cursistas foram orientados a responder um formulário on-line. Mas antes foi lido para ciência e concordância de todos os participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como, todas as dez perguntas disponíveis no formulário.

Nesse momento, algumas dúvidas foram sanadas e, posteriormente, eles responderam o formulário on-line gastando em torno de 5 minutos.

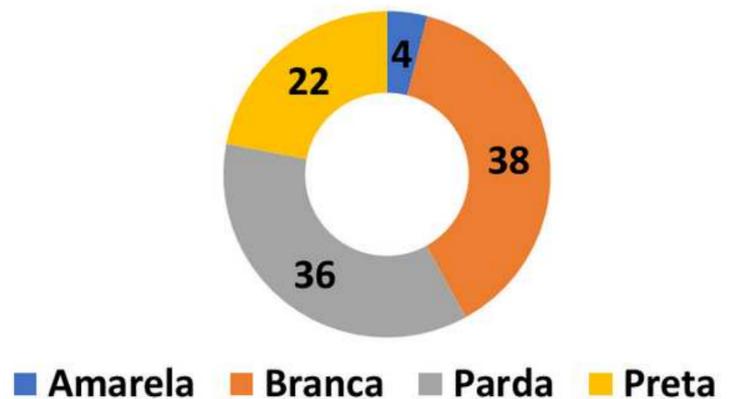
A proposta foi que eles respondessem tendo em vista os seus deslocamentos (ou não) do dia anterior a oficina. E como muitas perguntas tratavam sobre transportes, sobre os motivos de seus deslocamentos e permanências, o tempo gasto nesses deslocamentos ou em casa, como também, os principais problemas para quem precisou se deslocar ou para quem permaneceu em casa, responder essas questões já estimulava os cursistas a refletirem sobre o assunto.

Respostas do formulário on-line

Gênero (%)



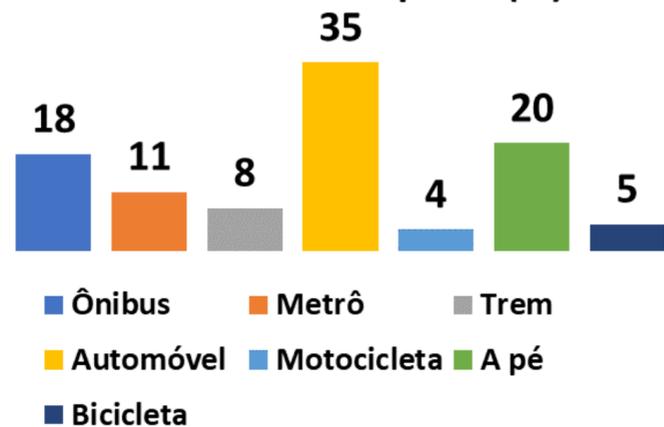
Raça/cor (%)



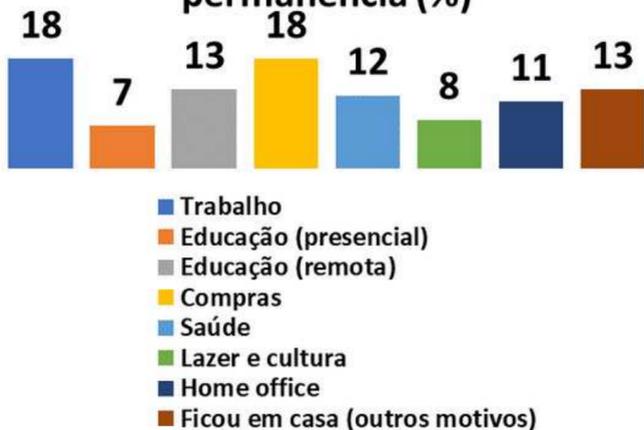
Deslocamento ou isolamento (%)



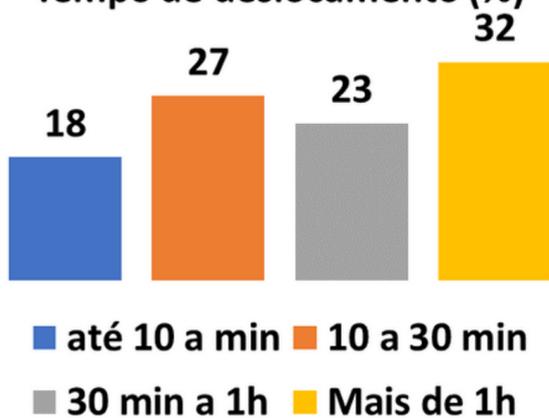
Modos de transporte (%)



Motivos de deslocamento ou permanência (%)



Tempo de deslocamento (%)



Há um predomínio de pessoas que se auto-declararam do gênero feminino e de raça/cor negra (conjunto de preta e parda). O maior percentual foi de pessoas que se deslocaram no modo individual, com destaque ao automóvel. Nos motivos de deslocamentos destacaram-se trabalho e compras. Já entre os motivos de permanência em casa, destacaram-se a educação remota e quem ficou em casa por outros motivos. Em relação ao tempo de deslocamento, o maior percentual ficou com quem gastou mais de uma hora.

Na sequência do formulário on-line, do qual parte dos resultados foi compartilhados acima, foi apresentado aos participantes o tema gerador sobre mobilidades.

Após uma breve explanação do conceito, foi estimulado um diálogo e reflexão coletiva a respeito das vivências e experiências nas mobilidades e imobilidades dos participantes, a partir das periferias na metrópole de São Paulo. O interessante é que mesmo de forma virtual, algo que poderia inibir a fala, em todas as oficinas houve uma expressiva participação. Isso muito provavelmente, devido ao fato de que a mobilidade seja um tema do cotidiano dos participantes e que, de alguma forma, afeta a todos. Essas falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, garantido o completo anonimato.

Trecho de algumas falas nas oficinas

"Aí a gente brinca que na Zona Sul tem as represas que elas dividem a gente. Tem duas represas e não tenho nenhuma ligação"
(Participante F2)

"Na maioria das vezes a gente trabalha longe de casa. Moro aqui na zona leste, a gente tem que se locomover, pegar várias conduções para chegar ao destino"
(Participante W3)

"Eu falo que eu acabei vivendo mais dentro do transporte do que propriamente em casa"
(Participante F1)

2.º Dia - Mapeamento colaborativo digital

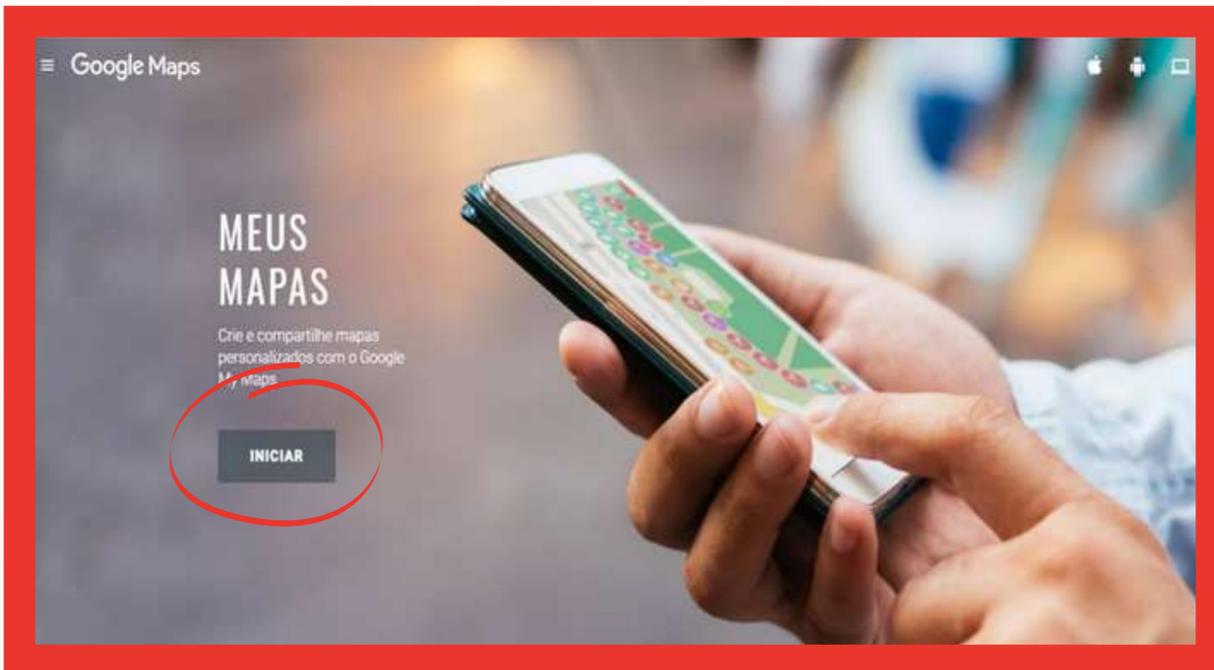
Neste dia, o objetivo seria estimular uma brevíssima reflexão sobre o tema mapa e poder, para então começarmos a produzir o mapeamento colaborativo digital, com base nas experiências relatadas nas oficinas anteriores.

Isso permitiu estimular o debate a respeito da importância da cartografia, que é bem amplamente apropriada pelos Estados-nacionais e grandes empresas, mas que nem sempre a população em geral se dá conta dessa importância. Refletimos acerca do desenvolvimento das novas tecnologias digitais, com uma maior popularização dos *smartphones* na década de 2010, o que vem tornando o mapa uma presença mais nítida em nosso cotidiano. Inclusive é possível notar uma ampliação de produção cartográfica em uma perspectiva crítica para problematizar ou denunciar situações que eram até então invisibilizadas pelo poder público.

Logo em seguida os cursistas começaram o mapeamento colaborativo digital utilizando a plataforma *My Maps*. Iniciamos mostrando o funcionamento básico desta plataforma, bem como, o passo a passo para a criação do mapa, utilizando basicamente pontos e linhas. Neste processo, por meio do mapeamento, os participantes inseriram, com base em uma legenda de cores previamente definidas, os pontos (a origem e os destinos do dia) e as linhas (os percursos realizados em função dos modos de transportes). Para identificar os participantes, os mesmos colocaram os últimos números do celular nas camadas. Assim, eles puderam narrar por meio do mapa de suas viagens, considerando os modos de transportes, motivos de deslocamentos e problemas encontrados.

Passo a passo do mapeamento colaborativo digital

Acessando o My Maps

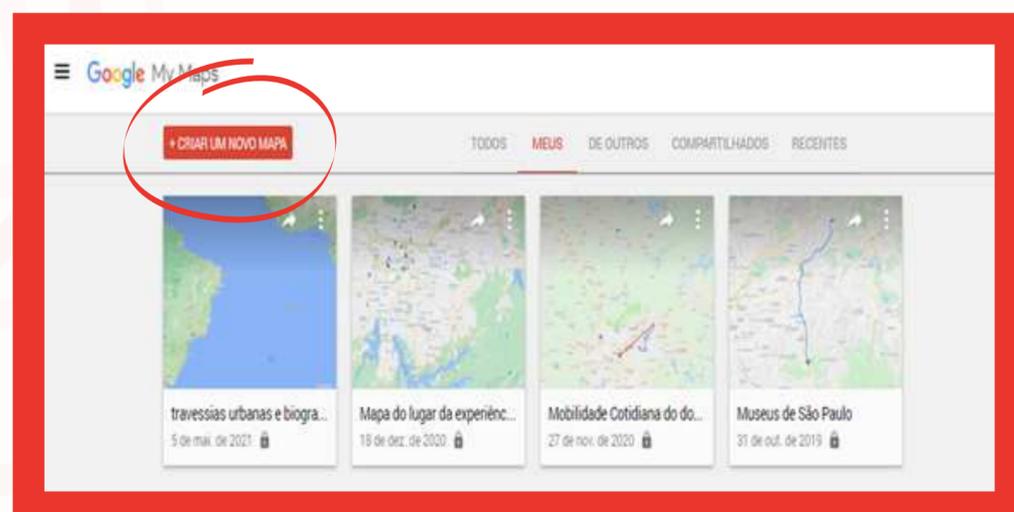


1

Vamos acessar a plataforma *My Maps*, para isso basta ter uma conta gmail

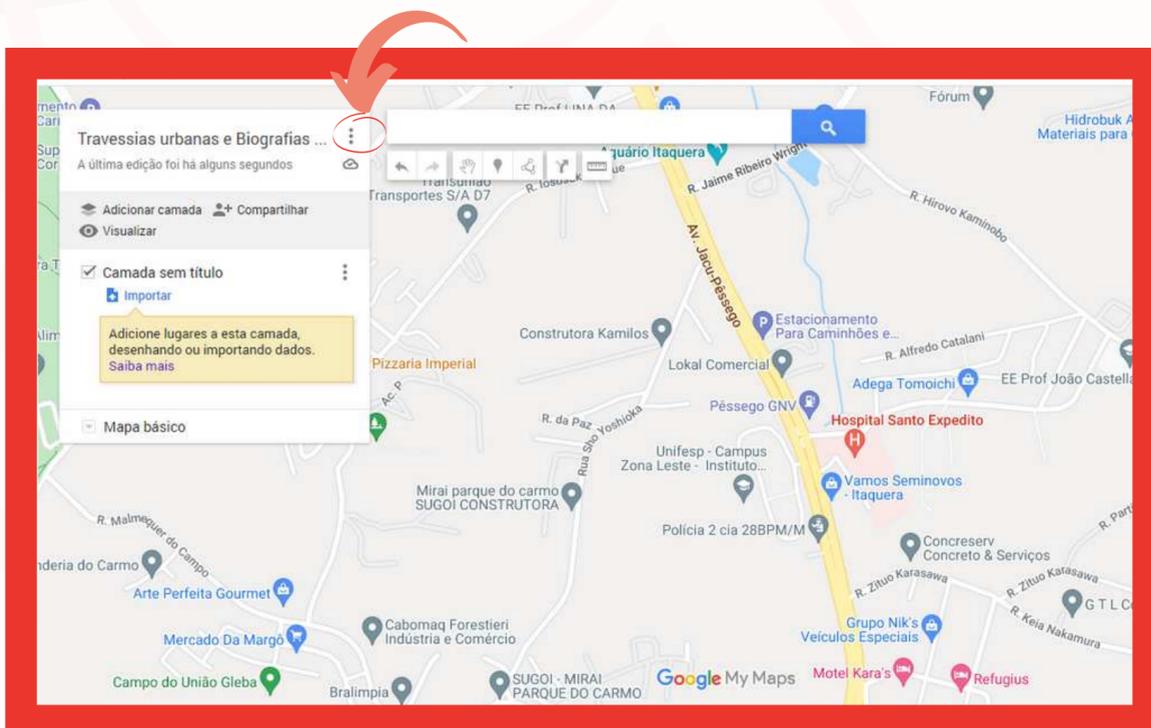
2

Agora clique em criar novo mapa

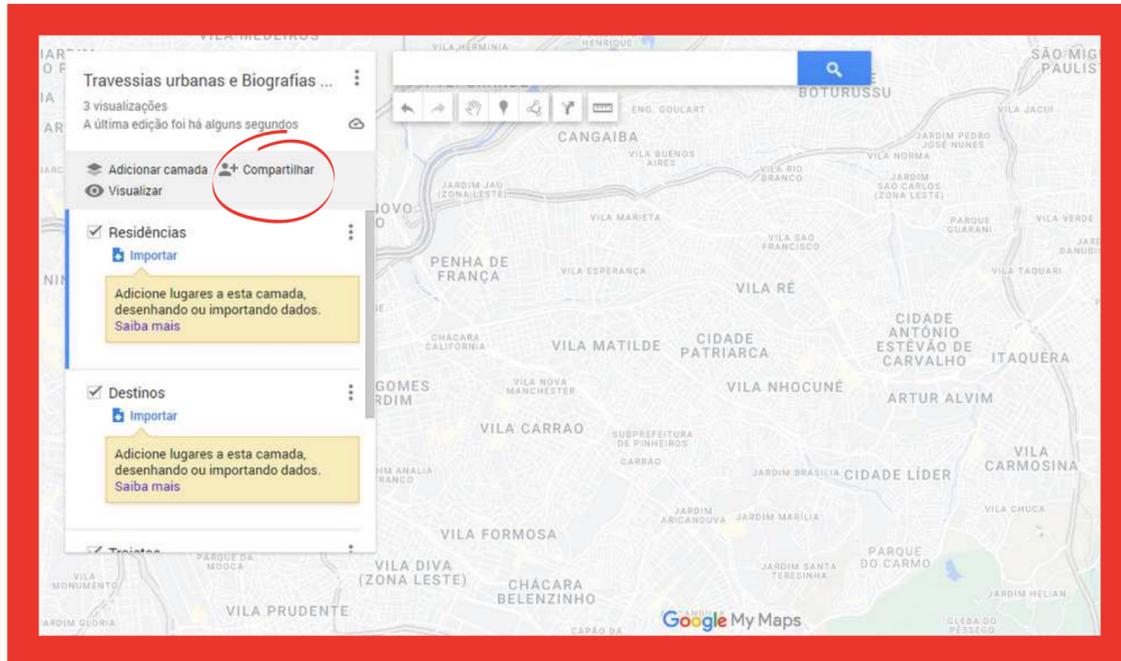


3

Clicando nos três pontinhos no canto superior esquerdo é possível dar o título e descrever sobre a proposta do mapeamento colaborativo digital

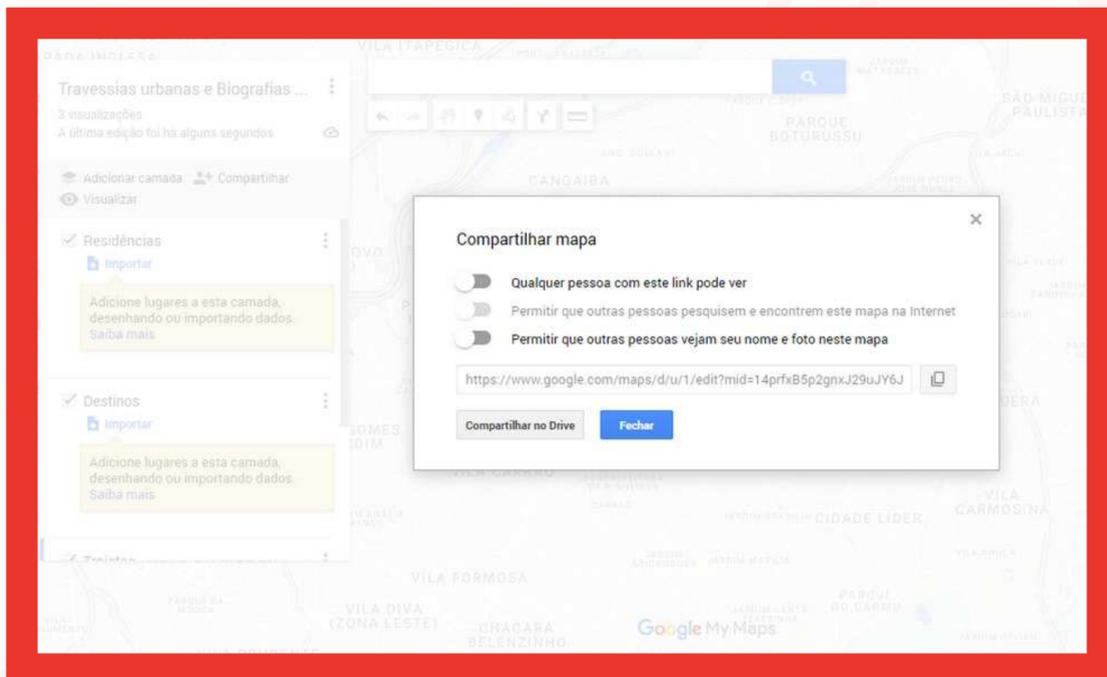


Convidando os participantes



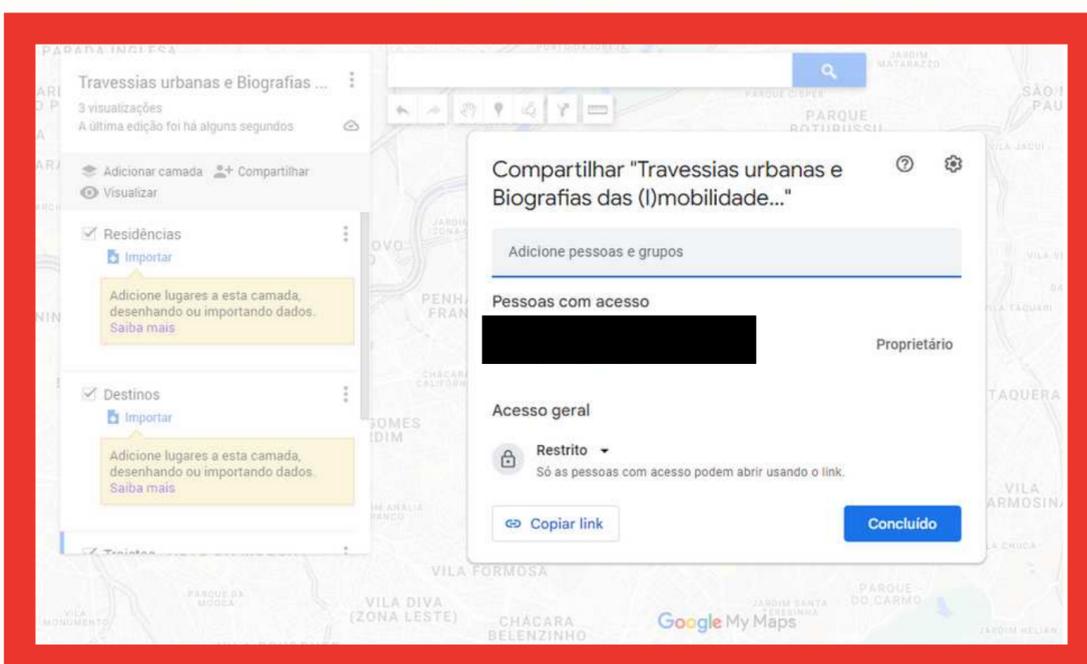
1

Clique em compartilhar



2

Feito isso, é hora de refletir coletivamente se a produção do mapa colaborativo será pública ou restrita apenas aos participantes. Nesta oficina, em função de seus objetivos, foi decidido pela restrição aos participantes.



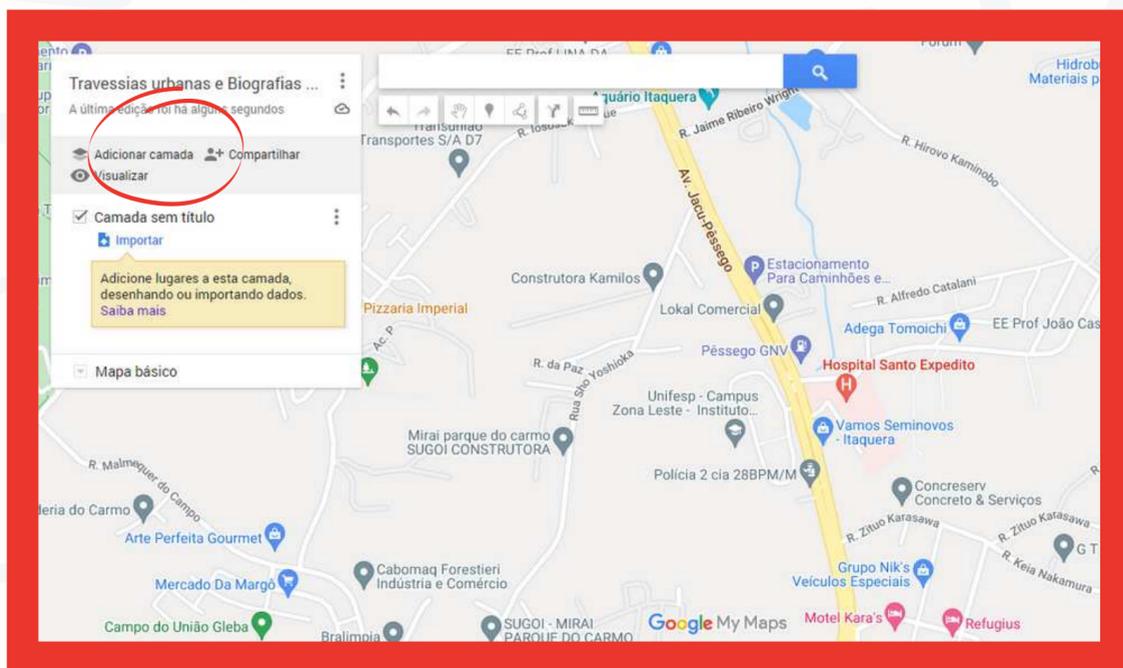
3

E agora é só adicionar os e-mails dos participantes da oficina para que possam produzir o mapa juntos, de maneira colaborativa.

Começando a mapear: Adicionando uma camada no *My Maps*

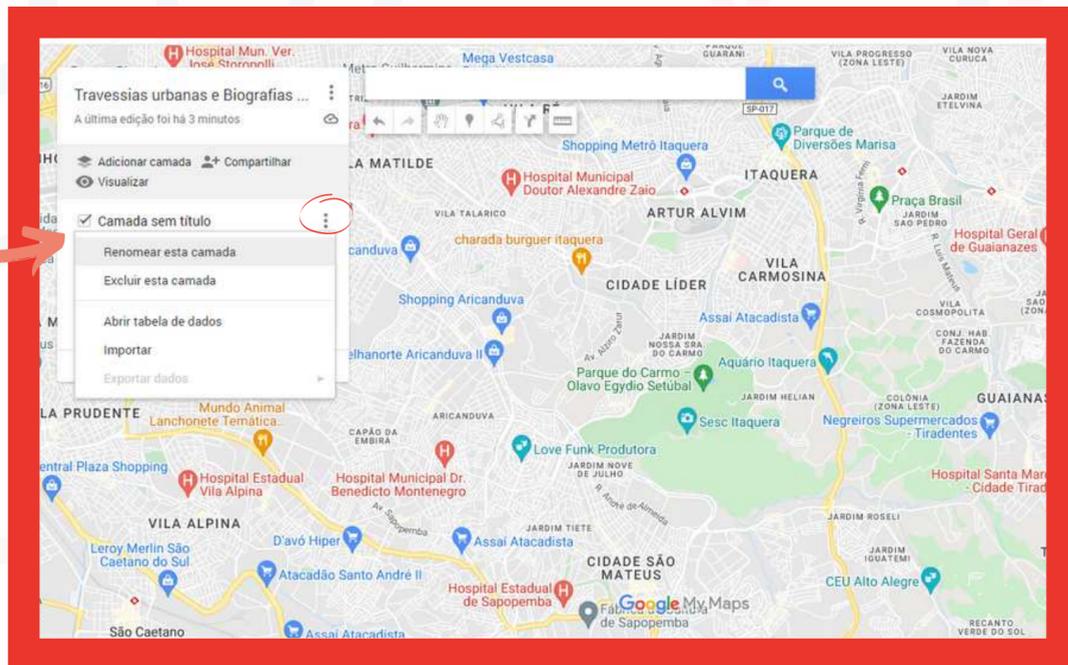
1

Agora vamos clicar em adicionar camada; repita este procedimento até criar três camadas.



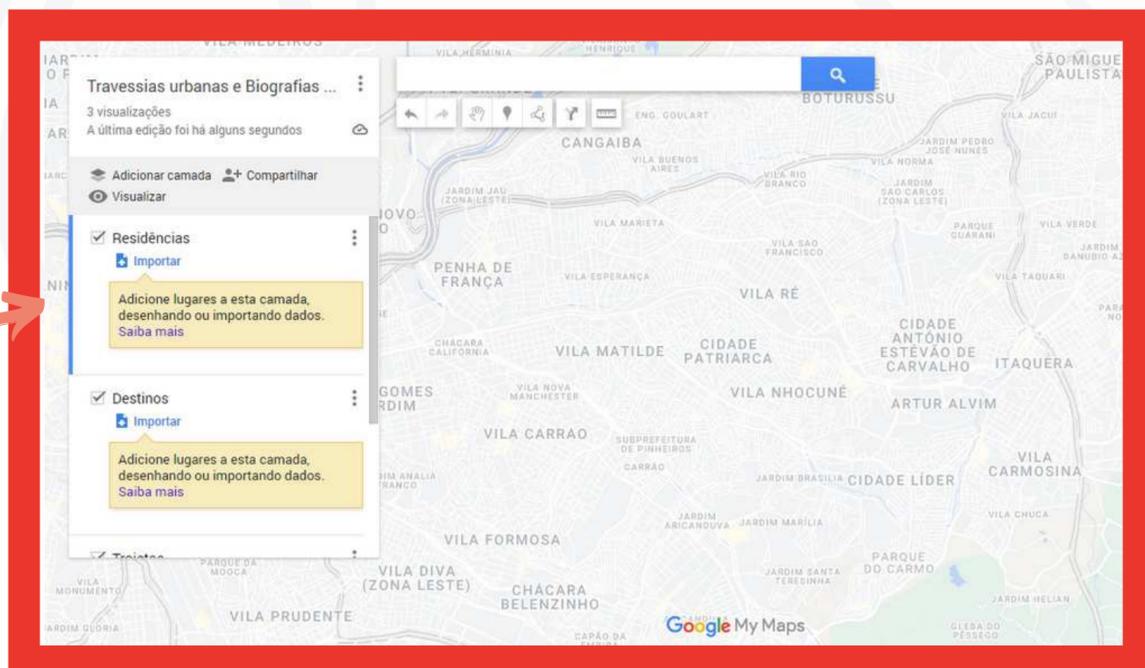
2

Feito isso, é hora de renomear as "Camadas sem título". Para isso, clique nos três pontinhos indicados e renomeie cada uma das camadas criadas como "Residência", "Destinos" e "Trajetos"



3

Depois de renomeadas, clique sobre a camada para selecionar (essa seleção fica destacada em azul) e depois é só começar a mapear, como veremos a seguir.

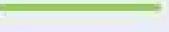
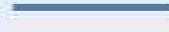


Inserindo pontos e linhas manualmente

1

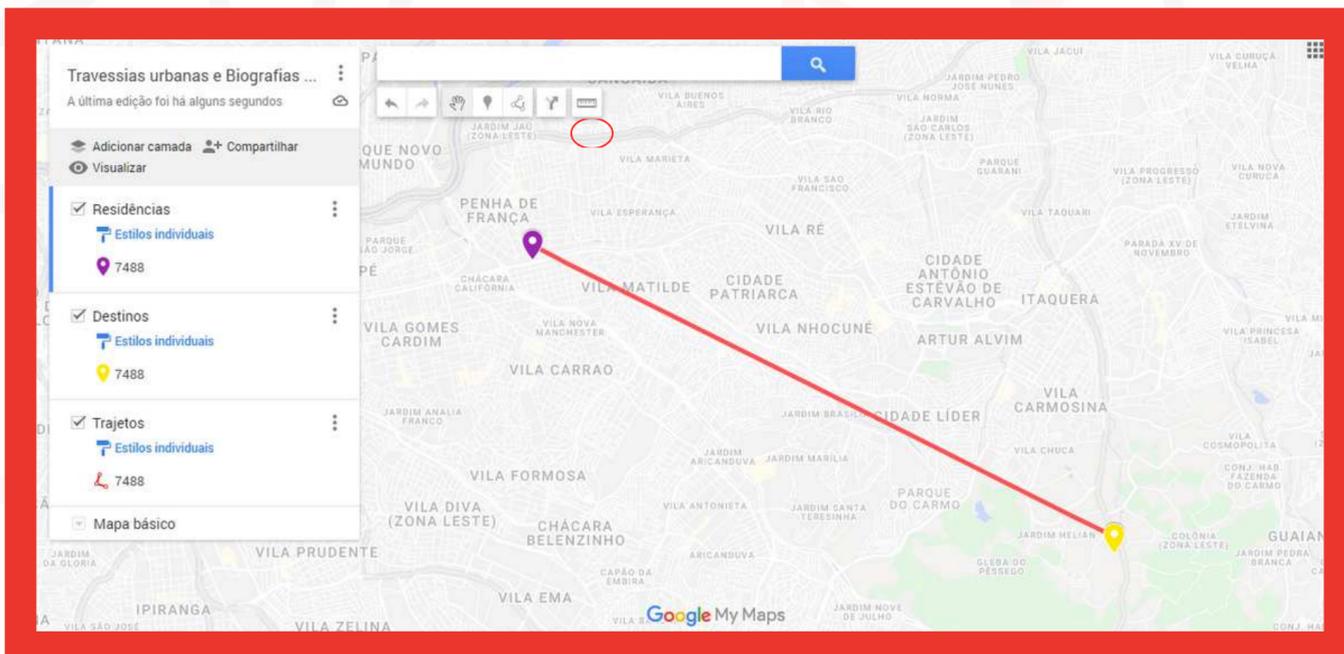
Edite as linhas e pontos considerando a seguinte proposta de legenda

Origem	Destino				
Residência	Trabalho	Educação	Compras	Saúde	Lazer
					

Transporte motorizado			Transporte Ativo	
Carro	Motocicleta	Transporte Coletivo	A pé	Bicicleta
				

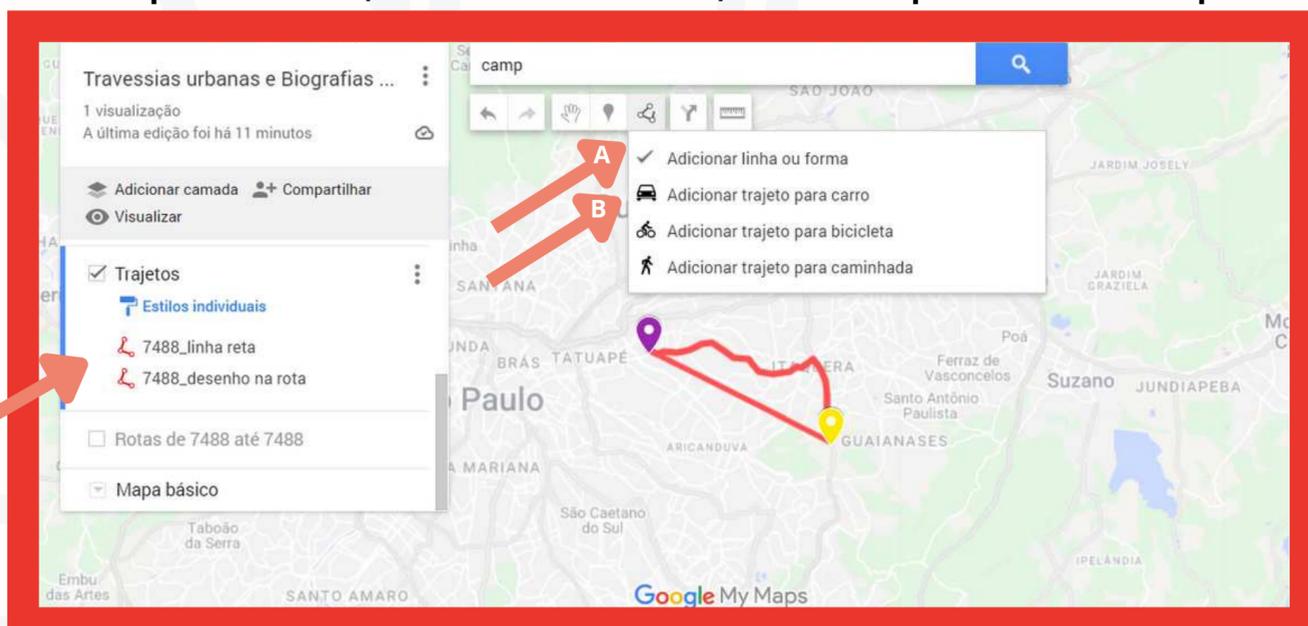
Clique com mouse para inserir um ponto, onde está circulado com balão vermelho, defina a localização e clique no local escolhido

2



Para inserir uma linha reta (A) entre os dois pontos, clique em um ponto inicial, arraste o mouse até o final e dê dois cliques para finalizar. Ou adicione uma rota (B), e vai desenhando por cima dela; exclua a rota ao final, deixando apenas o desenho que fez.

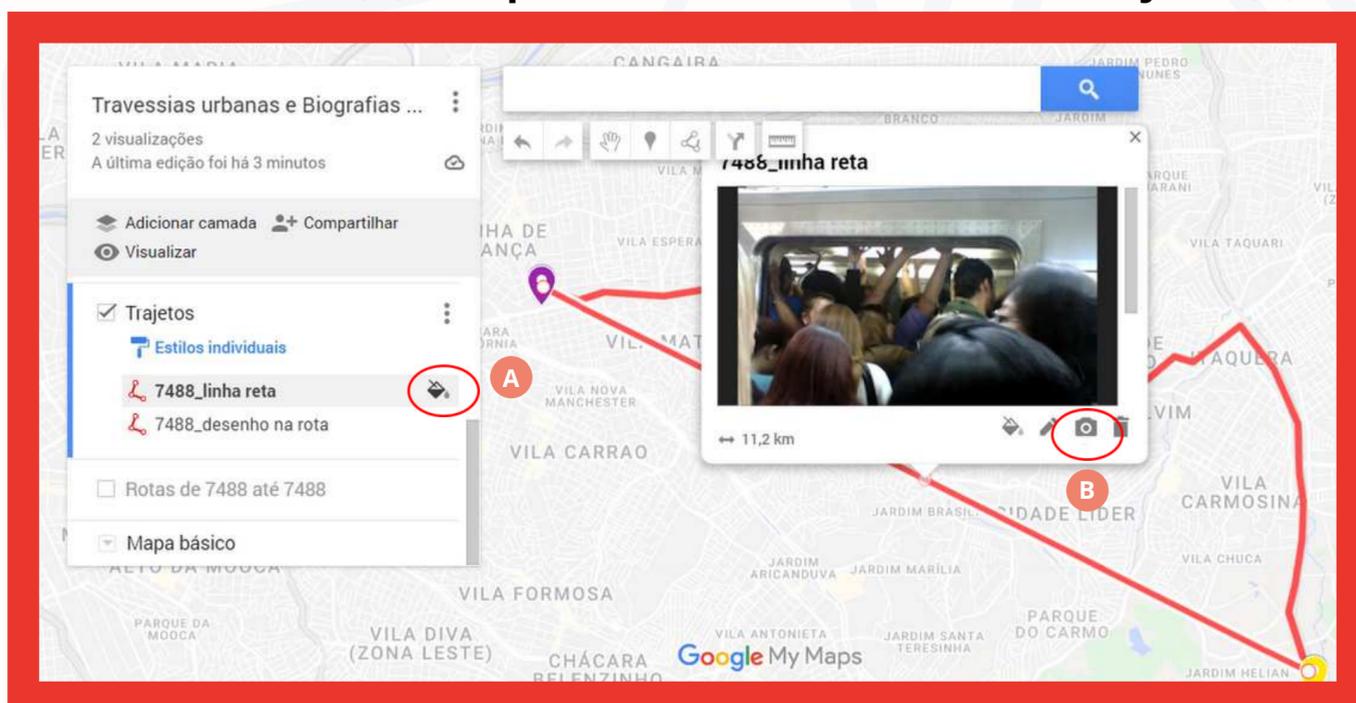
3



Inserindo textos e fotos/vídeos

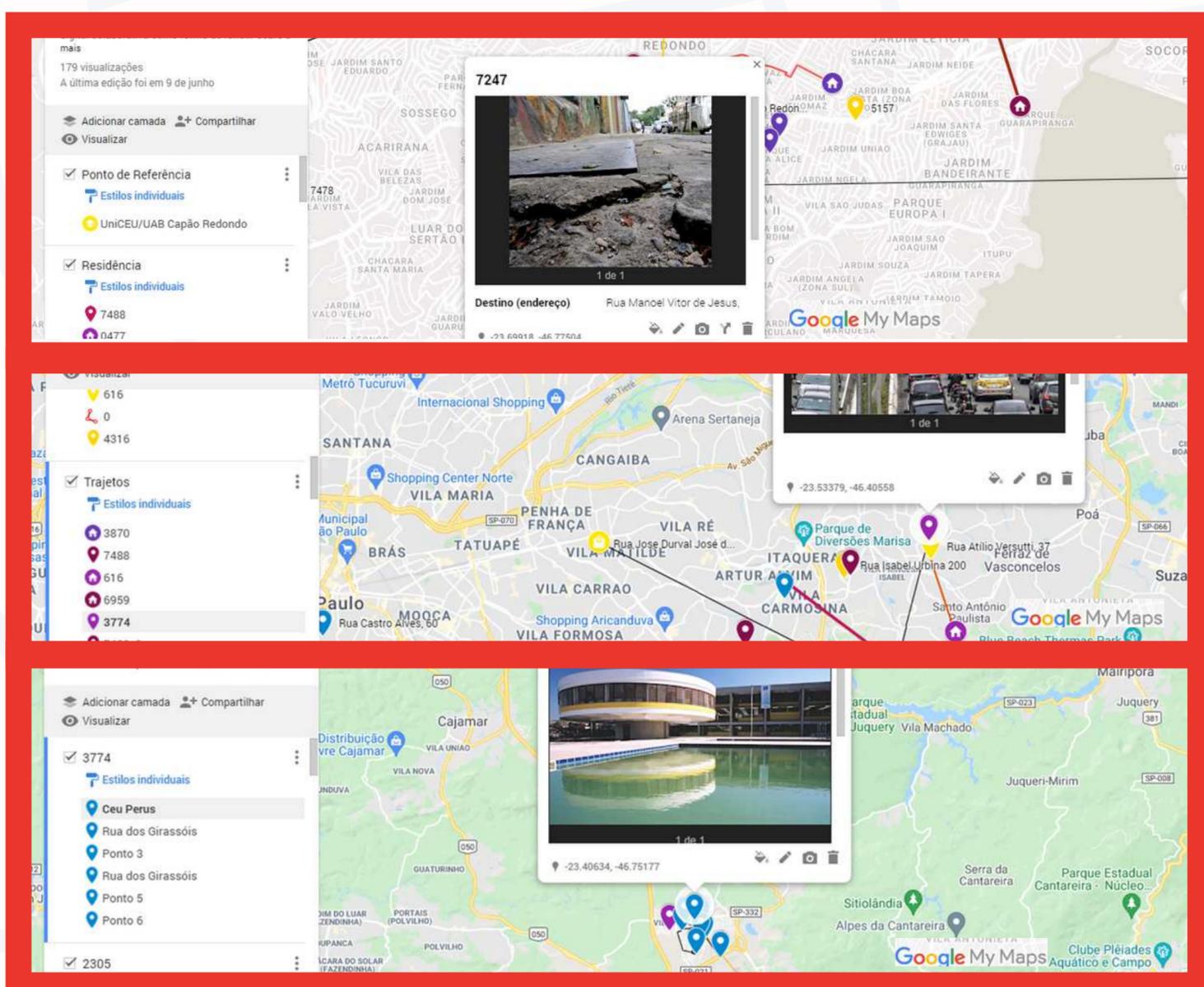
1

Edite as informações que sejam significativas (problemas ou situações marcantes) no trajeto e/ou destinos. Insira foto ou vídeo dessa situação relatada. Para isso, clique que no baldinho de tinta(A) e depois insira a foto ou vídeo desejado (B).



2

Exemplo do processo de mapeamento colaborativo digital com os cursistas:



Para não terminar

Esta proposta metodológica de mapeamento colaborativo digital possibilitou não apenas a produção do mapa em si, mas sobretudo, uma abertura para reflexões e diálogos extremamente ricos entre os participantes, enfocando o tema da mobilidade cotidiana. Além do mais, esta metodologia pode ser desenvolvida, aprimorada e voltada a outros temas em cidades tão desiguais como as do Brasil.

Houve um interesse efetivo dos participantes mesmo que as atividades tenham sido realizadas de maneira remota, em função da necessidade de distanciamento social no contexto da pandemia do novo coronavírus. Entretanto, ocorreram dificuldades pedagógicas típicas de um ambiente online de ensino e aprendizagem. Em boa medida, essas dificuldades podem ser superadas com a aplicação dessa metodologia presencialmente, tornando ainda mais significativa esta proposta de ensino-pesquisa-extensão.

Mas mesmo assim, esta metodologia permitiu que os participantes pensassem sobre as mobilidades e imobilidades cotidianas e periféricas que enfrentam diariamente, compartilhando suas vivências e experiências, apontando os problemas e saídas para uma cidade mais democrática, justa e cidadã.

Referências

CRESSWELL, T. Seis temas na produção das mobilidades. In: SIMÕES, J.; CARMO, R. (Orgs.). **A produção das mobilidades**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009.p.25-40.

HARLEY, B. Mapas, saber e poder. **Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia**, nº5, 2009, p.1-24.

LACOSTE, Y. **Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

SILVA, C. A.; SCHIPPER, I. Cartografia da ação social: Reflexão e criatividade no contato da escola com a cidade. **Revista Tamoios (Online)**, v. 8, 2012, p. 25-39.

SILVA, R.B. **Mobilidade Precária na metrópole de São Paulo**. São Paulo: Ed. Annablume/Fapesp, 2016.

TAYLOR, D. R. Frase. Uma base conceitual para a Cartografia: novas direções para a era da informação. **Caderno de Textos - São Paulo**, Geografia - USP. v. 1, n.1, 1994, p.11-24.

Neste e-book, apresentamos a utilização da metodologia de mapeamento colaborativo digital, voltada para o tema da mobilidade urbana. Nas cidades brasileiras, marcadas por intensas desigualdades socioespaciais, a mobilidade é um dos problemas históricos que as pessoas enfrentam diariamente. Com a pandemia do novo coronavírus, decretada em março de 2020, esse problema se agravou ainda mais. Para refletir sobre essas e outras questões escrevemos este e-book resultado do curso de extensão “Travessias Urbanas e Biografias das (I)Mobilidades: mapeamento social e colaborativo em tempos de pandemia na metrópole de São Paulo”

